

21-08-2020

Os esgotos da saúde: o saneamento que tanto se fala, não se faz e pouco se vê

Luciene de Aguiar Dias

[Enfermeira. Doutoranda ENSP/Fiocruz]

Como doutoranda em Saúde Pública, estudo a relação da Gestão do SUS com a Saúde do Trabalhador, enquanto política pública de Estado.

Em tempos de pandemia, para refletir e debater nossos temas usamos plataformas virtuais e fazemos nossas web ou videoconferências.

É uma alternativa de aproximação durante o isolamento social, nesses “tempos sombrios” de solidão. Numa das webconferências periódicas do Projeto de Pesquisa que participo discute-se o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse “webgrupo” me atrai a liberdade de expressão do conhecer e desconhecer, a descoberta, as indagações, o diálogo franco. A conversa flui e uma palavra ou frase é motivadora do debate. A proposta é alicerçada na metodologia da “construção do conhecimento”, onde todos são protagonistas. Terças e quintas, de 18h às 20h, são momentos que vencem o cansaço para discutir a Saúde e a razão, para nós que estamos no front, de nossa motivação ideológica, social, legal e histórica para estarmos ali.

Somos trabalhadores, somos pagos para trabalhar.

Então tudo que fazemos é por “obrigação”...

Nosso salário, todo mês igual, façamos mais ou menos, em alguns muitos casos por aí pagos com atraso, não coloca sorriso no rosto e nem brilho no olhar. Mas a motivação sim. Não pretendo e nem sei discutir “motivações para o trabalho”, apenas dizer que tenho minhas motivações e que não as escondo.

Fazer parte do SUS, tentar conhecê-lo melhor e acreditar nele como a política de Estado é uma delas.

Em uma de nossas reuniões, lendo e refletindo sobre o capítulo da saúde na Constituição Federal de 1988, mais especificamente o artigo 200, inciso IV “participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico”, ficamos nós, do grupo, a reconhecer o desconhecimento de como vem se dando a relação do SUS com o saneamento.

Surgiram lembranças de leituras, de experiências, mas não houve um fio condutor desse diálogo. Na ausência desse fio, sugeri um amigo, Luiz G. Ferreira Júnior, engenheiro sanitário para nos ajudar nessa discussão. Vou tentar sintetizar agora o que entendi disso tudo. Minha versão quero compartilhar...

No modelo de Determinantes Sociais da Saúde de Dahlgren e Whitehead a água e o esgoto estão apontados como determinantes sociais da saúde.

Poderíamos mesmo ter saúde sem água potável, sem esgotamento sanitário, sem coleta adequada de resíduos (lixo) e drenagem das águas pluviais?

Na Lei 8080/90 no artigo 6º inciso II e no artigo 7º inciso X está destacado o saneamento.

Saneamento é importante, mas como está?

Onde está? Como se faz? Onde o SUS entra?

Ficamos encantados com a contextualização histórica, social e política que o nosso convidado fez da questão do saneamento no Brasil.

Existe uma base legal, Lei 11.445/2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e no seu art 3º inciso I aponta os seus pilares fundamentais: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos resíduos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Saneamento é uma política pública de Estado, universal, integral e também sujeita ao controle social. Mas é algo que não acompanhamos, conhecemos ou mesmo fiscalizamos em nossos municípios. Não sabemos se existem obras sendo ou a serem executadas. Não sabemos em que situação estão os aterros sanitários, a coleta seletiva de lixo etc. E, principalmente, nesse momento de pandemia, onde o saneamento é serviço essencial, como está a saúde desses trabalhadores que estão nesse serviço?

Voltando à palavra solidão, a saúde do trabalhador não está sozinha na solidão dos esgotos da gestão do SUS tudo indica, ao que me parece, que o SANEAMENTO lhe faz companhia.

E fechando esse texto com a notícia divulgada pela imprensa que o Coronavírus foi identificado nos esgotos de algumas localidades - o SUS invisível está presente nessa atividade - quero reforçar que temos técnicos e tecnologia nesse país para termos um saneamento decente. O que será que falta mesmo?

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.